

## 01/13: “OSEIAS – Uma Difícil Chamada” – Oseias 1-3

“Onde se dizia: Vós não sois meu povo, se dirá: - Vós sois filhos do DEUS Vivo” (Os 1.10)

Olá Amado(a).

Iniciando mais um Trimestre estudaremos um Novo Tema. Desta feita um tema pouco entendido e bastante complexo em suas análises: - **Profetas**. Sua complexidade é acrescida ao fato da divisão imposta na classificação feita pelo Cristianismo Romano, onde se distingue Profetas Maiores e Profetas Menores. Nesta divisão se considerou, apenas, os seus escritos: Grandes ou Pequenos.

Neste Trimestre, apenas uma parcela dos Profetas Menores será analisada. Veremos os Profetas **Oseias, Joel, Amós, Obadias e Jonas**, ficando de fora os demais Profetas Menores: Miquéias, Naum, Habacuque, Sofonias, Ageu, Zacarias e Malaquias.

Chamamos sua atenção para o fato de que a palavra “**profeta**” indica alguém que fala “por outro”. No caso das Escrituras Sacras, o Profeta é reconhecido como “**aquele que fala por YAHU (YHWH)**”, o Único **DEUS** Verdadeiro, revelado através do Povo de Israel, Nação previamente formada com o objetivo de ser “**Nação Sacerdotal**” diante das demais Nações da Terra.

O fato de haver **YHWH**, no passado, se anunciado sempre com Promessas de Bênçãos e de Juízo perante o Seu Povo, sempre cumprindo fielmente toda Promessa, o nome “**Profeta**” ficou sendo entendido, ainda hoje, equivocadamente, como “aquele que prediz fatos ou ocorrências”. Dos Profetas de **DEUS**, é comum se ouvir expressões como: “Assim falou **YAHU**”; “Diz **YAHU**”; “Eu sou **YAHU**”; “Falou **YAHU** todas estas palavras, dizendo”; “E saberão que Eu sou **YAHU**”.

Na ótica correta, hoje, quando divulgamos as Bênçãos do Evangelho de Cristo, seguindo assim a recomendação do Mestre de anunciar o Evangelho, estamos agindo como **Profetas da atualidade**, uma vez que tudo já foi posto por **DEUS**, e, apenas Confirmamos as Promessas dos Tempos do Fim, nosso Tempo atual. Lembremos as Palavras de Cristo na Cruz: - **Tudo está Consumado!**

É de entendimento dos rabinos, e Mestres Judeus, que tais homens do passado, por serem tão especiais, recebiam qualificação específicas de **DEUS** para o exercício de tais funções, sendo tais qualificações entendidas como ação do “Espírito de **DEUS YHWH**”. Lembremos que **YHWH** havia retirado o Seu Espírito do homem, após o Dilúvio, conforme Gênesis 6.3.

O tempo dos Profetas se deu a partir do período dos Reis, principalmente a partir da divisão da Nação, após reinado de Salomão, em Reino do Norte, com sede em Samaria, e Reino do Sul, com sede em Jerusalém. O **Reino do Norte**, por sua maioria, tomou o nome de **Israel**, enquanto que o **Reino do Sul**, governado pelos descendentes de Davi, tomou o nome de **Judá**, mantendo o Templo.

Esta divisão ocorreu, aproximadamente no ano 930 a.C., quando Jeroboão, ao promover a cisão, reinou sobre Israel, e cometeu a insanidade de, assim como no Sinai, promover a adoração de “bezerros de ouro” colocando um em Betel(Efraim) e outro em Dã(extremo norte, em Naftali), nominando-os de **YHWH** que os “fizera subir da terra do Egito” (1Re 12.28-29).

Este pecado, os bezerros, sempre foi cobrado do povo de Israel, Reino do Norte, e, tidos por “abominação diante de **YHWH**”, nunca foram destruídos, mesmo quando alguma reforma ocorresse.

Oseias, início dos estudos do trimestre, é levantado por **YHWH** exatamente para anunciar o Seu julgamento sobre a nação de Israel, sendo, portanto, um profeta de Israel. Seu chamado é inusitado, conforme escrito: “**Disse YAHU a Oseias: Vai, toma uma mulher de prostituições, e terás filhos de prostituição, porque a Terra se prostituiu, desviando-se de YAHU**” (Os 1.2). O povo trocara o seu Deus como a prostituta troca seu amante.

Embora sua mensagem básica seja de destruição pela infidelidade (prostituição espiritual) de Israel, seu nome hebraico, **Hoshua**, significa “**Para Salvação**”, e, pela dinâmica da Palavra Profética, aponta para a Salvação Final advinda do Messias, quando se dirá aos que se voltarem para **YAHU**: - **Vós sois filhos do DEUS Vivo** (1.10). A **YAHU**, pois, louvemos agradecidos! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

## 02/13: “OSEIAS – Uma Contenda com DEUS” – Oseias 4-6

“Conheçamos e prossigamos em conhecer YAHU; como a alva, a Sua vinda é certa ” (Os 6.3)

Olá Amado(a).

As narrativas e as Palavras encontradas no Livro do Profeta Oseias são realmente muito impactantes. Desde sua chamada, quando lhe é solicitado desposar uma mulher de prostituições, passando pelo tempo do nascimento de seus filhos, quando seus nomes são dados por DEUS, até às fortes Palavras de Juízo e Esperança proferidas no longo do período no qual profetizou, Oseias impacta.

Desde o início deste Livro, é clara a intenção de DEUS de impor Juízo à Nação de Israel, Reino do Norte, embora em algumas vezes Judá também seja mencionada, no mesmo propósito. Como em toda Palavra Profética, uma Mensagem de Esperança surge, a exaltar a Misericórdia e o cuidado de DEUS em relação às Promessas feitas a Abraão. Judá aparece como o recebedor das Bênçãos, porém a dinâmica da Palavra Profética, em Oseias, se projeta para tempos do Messias e principalmente para as Bênçãos das Promessas, extensivas às Nações da Terra, ditas a Abraão.

Claramente se distingue em Oseias a relação de infidelidade espiritual para com DEUS, como *prostituição espiritual*. Os filhos de Oseias cujos nomes, dados por DEUS, demonstram a determinação Divina em materializar o Juízo sobre a Nação de Israel. Aos leitores mais desavisados lembramos que Israel é também nominada, em diversas ocasiões, por Efraim, sua Tribo mais influente, a quem pertenceu Josué. Lo-Ruama (*Não Amada*) e Lo-Ami (*Não Meu Povo*), são os nomes dos filhos de Oseias que se referem à resposta de YAHU a Israel por sua contenda com o seu DEUS.

***“Contendei com vossa mãe, contendei, porque ela não é minha mulher, e eu não sou seu marido. Porque sua mãe se prostituiu” (Os 2:2,5). “Castigá-la-ei pelos dias dos Baalins, nos quais lhes queimou incenso, e se adornou dos seus pendentes e das suas jóias, e andou atrás de seus amantes, mas de mim se esqueceu, diz YAHU” (Os 2:13).*** Esta é a forma como DEUS viu o pecado de Israel, por sua Idolatria e pelos cultos a Baal, representado por estatuetas denominadas Baalins.

A *Esperança para o Futuro* se apresenta de forma completa e é mencionada por “***Naquele Dia***” como lemos: ***“E naquele dia, diz YAHU, tu me chamarás: Meu marido”*** (Os 2:16), restabelecendo a relação. Mas a beleza da Promessa a Abraão é aqui lembrada ao afirmar: ***“E semeá-la-ei para mim na Terra, e compadecer-me-ei dela que não obteve misericórdia; e eu direi àquele que não era meu povo: Tu és meu povo; e ele dirá: Tu és meu DEUS!”*** (Os 2:23). Aqui, uma clara alusão às demais Nações da Terra, as quais não eram povo, mas, pelo Messias, se restabelece a relação com toda Criação Humana, buscada por DEUS desde a queda no Éden.

Como a retratar-se pelo Juízo iminente a se aproximar, o pecado de Israel é mencionado por diversas vezes, eventos e ocasiões, onde Israel se houve em contendas com YAHU, como dito: ***“Ouvi isto, ó sacerdotes, e escutai, ó casa de Israel, e dai ouvidos, ó casa do rei, porque contra vós se dirige este juízo, visto que fostes um laço (...), e rede estendida (...)”*** (Os 5:1).

Mas a Misericórdia de YAHU apresenta solução para os que nele confiam, e para os que, diante do Juízo que se efetivará, buscarão retratar-se conforme Sua Vontade. O chamamento de DEUS está presente em toda Palavra Profética e se apresenta no Livro do Profeta Oseias de forma pedagógica, e, de forma incisiva, nos aponta para os dias do Messias, o nosso Tempo atual.

Conclama DEUS pela boca de seu Profeta: ***“Vinde, e tornemos para YAHU, porque ele despedaçou, e nos sarará; feriu, e nos atará a ferida. Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele. Então conheçamos, e prossigamos em conhecer YAHU; a sua saída, como a alva, é certa (...) Porque a misericórdia quero, e não sacrifícios; quero o conhecimento de DEUS, mais do que os holocaustos”*** (Os 6:1-3,6).

Quando nosso povo, dito cristão, entenderá que somente e apenas por Cristo, o *Filho do DEUS Vivo de Israel*, satisfaremos a *Vontade de YAHU*, descansando em Suas Misericórdias! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

### 03/13: “OSEIAS – Consequências do Pecado” – Oseias 7-9

“Escrevi-lhe as grandezas da minha Lei, porém elas são estimadas como coisa estranha” (Os 8.12)

Olá Amado(a).

Todo estudo prático acerca dos Profetas do Povo de **DEUS** tem de levar o aluno ao entendimento da relação entre o mesmo Povo e **DEUS**, à época do Profeta em estudo.

No caso do tempo do Profeta Oseias, no Reino do Norte, o Povo continuava contra as ordenanças de **DEUS** acerca do trato para com os deuses de outros povos. Importante lembrar esse fato, pois, a leitura do Livro pode nos levar a entender que a reação de **DEUS** contra Seu Povo se restringe às imagens dos bezerros colocados por Jeroboão, no início da Divisão da Nação em Reino do Norte (Israel) e Reino do Sul (Judá). Diversos outros deuses pagãos eram igualmente cultuados, à época, tanto pelo Reino do Norte quanto pelo Reino de Judá, visto que também, Oseias profetisa contra as cidades de Judá. A citação aos bezerros de Efraim e de Dan é feita por serem substitutos do Nome de **YHWH**, e adorados como se **YHWH** fossem.

Como já afirmamos em comentários anteriores, essa multiplicidade de deuses é tratada pelo Profeta como **prostituição**, e, tido por pecado diante de **YAHU**. Em tempos da Lei, dada através de Moisés, o Povo desdenhara da Vontade de **DEUS** ali proclamada, como **coisa estranha**, ou sem valor, no dizer de Oseias. Este era o Pecado do Povo claramente denunciado pelo Profeta.

No primeiro Tópico da Lei é dito: - *Não terás outros deuses diante de Mim (Êxodo 20.3);*

No segundo Tópico se confirma: - *Não farás para ti imagem esculpida de nenhuma criatura que exista, nos Céus, na Terra, ou nas águas, debaixo da Terra. Não te inclinarás diante delas, nem lhes prestarás culto. (Êxodo 20.4);*

A quebra desses dois Mandamentos da Lei era, claramente, representada por ídolos de pedra, de madeira ou metais e se constituía prostituição. Esta é a forma como **DEUS** viu o pecado de Israel, por sua Idolatria e pelos cultos a Baal, representado por estatuetas denominadas Baalins. Tudo isso levava o Povo a não considerar as regras básicas do cuidado e do relacionamento interpessoal, conforme toda Palavra da Lei. Diz Oseias: **“Praticam falsidade; o ladrão entra e a horda dos salteadores roubam por fora, mas não consideram no seu coração que eu me lembro de toda a sua maldade”** (7.1-2). **“Eles voltam, mas não para o Altíssimo. São como um arco enganador”** (16).

É o total descaso para com a Palavra de **DEUS**, **YAHU** – **O Único**, tal como ocorre na Civilização Ocidental em nossos dias. Tendo o Conhecimento de **DEUS**, desdenha-se de Sua Vontade.

O castigo é então anunciado e consequente. A Soberania de **DEUS** assim determinou e assim prevalecerá. Desde o início o Seu Poder foi proclamado em toda a Terra, exatamente por este Povo a quem **DEUS** constituía a função Sacerdotal. Assim diz **DEUS** por Seu Profeta: **“Põe a trombeta à tua boca. Ele vem como a águia contra a casa de YHWH, porque transgrediram a minha Aliança, e se rebelaram contra a minha Lei. A mim clamam: DEUS meu, nós, Israel, te conhecemos. (...). Eles semeiam ventos e colhem tempestades. (...). Não te alegres, ó Israel, até saltar, como os outros povos. Porque te foste do teu DEUS como uma meretriz; amaste a paga da meretriz sobre todas as eiras de trigo”** (até 9.1).

Não adianta. Conhecemos, sim, a Palavra de **DEUS** pela boca de seus Profetas. Conhecemos, igualmente, a Fidelidade de **DEUS** à Sua Palavra e às Suas Promessas. Nosso FIM ou nossa SALVAÇÃO, é certo. Mas, assim conclama **DEUS** pela boca de seu Profeta: **“Vinde, e tornemos para YAHU, porque ele despedaçou, e nos sarará; feriu, e nos atará a ferida. Depois de dois dias nos dará a vida; ao terceiro dia nos ressuscitará, e viveremos diante dele. Porque a misericórdia quero, e não sacrifícios; quero o conhecimento de DEUS, mais do que os holocaustos”** (Os 6:1-3,6).

Ainda é tempo de anunciar às pessoas de nossos relacionamentos a Salvação das Consequências preditas para o Pecado. Salvação por Cristo, o **Filho do DEUS Vivo de Israel!** Halelu YAH!

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

### **04/13: “OSEIAS – Exortação ao Arrependimento” – Oseias 10-14**

*“Porque os caminhos de YAHU são retos, e os justos andarão neles, mas os transgressores neles cairão.  
Quem é sábio, para que entenda estas coisas?” (Os 14.9)*

**Olá Amado(a).**

Chegamos ao final do Livro do Profeta Oseias e, parece repetitivo, como realmente o é, a forma como constantemente Oseias fala em juízo, arrependimento e Salvação. Fato é que a palavra do Profeta não se dá em um curto espaço de tempo, mas ela é contínua, por anos, e, assim, a cada fato novo e a cada oportunidade, o Profeta repete tudo aquilo que lhe é dado transmitir, pelo Dom recebido.

Já afirmamos que, desde a chamada de Oseias, a intenção de **DEUS** era de completar o juízo sobre a Nação de Israel, Reino do Norte. Então, por quê constantemente é oferecido a Israel a Salvação pelo retorno à Sua Vontade?

Costumeiramente somos sondados acerca da crueldade de **DEUS** em Suas ações no passado, e, exatamente por este motivo necessitamos entender corretamente que toda Justiça exige o perdão e a condenação. **DEUS**, com toda palavra do Profeta, está a mostrar a Sua benevolência, é verdade, entretanto, também é verdade o fato de que, visivelmente, o povo não lhe respondia conforme Seu querer. Igualmente necessitamos entender que, desde o Sinai, as Bênçãos e as Maldições foram preditas na Lei, entregue através de Moisés, para a qual todo Povo jurou respeitar e guardar.

O Juízo apresentado por **DEUS** não é algo anormal ou de decisão precipitada por parte de **YAHU**, mas algo que desde a Lei, sempre foi dita ao Povo, inclusive por todos os demais Profetas.

Por outro lado, entendendo as Escrituras e a própria História do Povo de Israel, notamos claramente o propósito de **DEUS** no sentido de dar continuidade ao Plano de Redenção de Sua Criação, conforme Promessa do Éden. Já havendo definido o Messias pela descendência de Davi, pela divisão do Reino, **DEUS** está separando a Tribo de Judá das demais tribos. Agora, é necessário o afastamento total dessas tribos e, pelo próprio pecado do povo, essa separação ocorrerá.

A Assíria é chamada para este momento Histórico e Samaria é sitiada e tomada pela violência da cultura bélica dos Assírios. A nobreza é aniquilada, juntamente com a casta sacerdotal de Israel. Os homens são levados cativos para outras Nações e, homens de outras Nações dominadas são trazidos para a região, completando-se a miscigenação característica do domínio Assírio. Neste momento queremos lembrar que este é exatamente a origem do povo conhecido por Samaritano, o qual, era discriminado pelos judeus exatamente por não ser de origem pura.

O nome do Profeta *“Para Salvação”* – Hoshua (Oseias), fica dessa forma ligado ao Propósito final de **YAHU**, separando a Tribo de Judá para que a Promessa do Messias seja finalizada. Com a destruição física do Reino do Norte, composto por 10 tribos de Israel, a História passa a retratar o Reino de Judá, de onde virá a Salvação.

Os testemunhos do Novo Testamento, onde nos é apresentado o tempo do Messias, dão conta de diversos trechos das Profecias de Oseias. Assim, podemos destacar:

**Os. 1.10:** *“Todavia o número dos filhos de Israel será como a areia do mar...”* (Efésios 1.5);

**Os. 2.23:** *“Chamarei meu povo ao que não era povo, amado ao que não era amado”* (Rm 9.25);

**Os. 6.2:** *“Depois de dois dias nos revigorará; ao terceiro dia nos levantará”* (Lucas 24.46);

**Os. 11.1:** *“Quando Israel era menino, eu o amei; e do Egito chamei o meu filho”* (Mateus 2.15), e,

**Os. 13.14:** *“Onde está ó morte as tuas pragas? Onde está ó inferno a tua destruição?”* (I Co 15.55).

Conhecedores da Graça Salvadora pela Fé em Cristo, fruto da Fidelidade do Criador às Suas Promessas, encerramos com a citação de Oseias válida como exortação para nosso tempo:

*“Vinde, e tornemos para YAHU, porque ele despedaçou, e nos sarará; (...). Porque misericórdia quero, e não sacrifícios; quero o conhecimento de DEUS, mais do que os holocaustos”* (Os 6:1,6).

Louvemos **YAHU** pelo Conhecimento de Sua Salvação! **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

## 05/13: “JOEL – Promessa da Efusão do Espírito” – Joel 1-3

“Fazei sobre isto uma narração a vossos filhos, e vossos filhos a seus filhos, e os filhos destes à outra geração?”  
(Jo 1.3)

Olá Amado(a).

O *Profeta Joel* tem seu livro com apenas 3 Capítulos. O seu tempo de ministério profético é indefinido, embora a maioria acredite que ele haja profetizado no tempo de Isafas. Sua importância no Cristianismo está por sua citação em diversos escritos do Novo Testamento, e, principalmente, por haver profetizado acerca do tempo do derramamento do Espírito de **YHWH** sobre a Terra, fato citado por Pedro no seu famoso discurso no dia de Pentecostes, quando a Igreja de Cristo recebe o Dom para Testemunhar. Este fato é tido como o início do Ministério Profético da Igreja de Cristo sobre a Terra.

Seu nome não está correto nas Bíblias de edição cristã, mesmo nas Bíblias editadas em hebraico. Como toda literatura afirma que seu nome significa “*Yahu é DEUS*”, este fato aponta para a incongruência de seu próprio nome, Jo-El. Na verdade, *El* significa Deus, porém *Jo* jamais significará o *Nome do Eterno de Israel*. *Joel* é, então, um nome falso do Profeta. Seu nome real, no hebraico, é *Yahuel*, o que aponta para, de verdade, o significado real de seu nome – **Yahu é DEUS**.

Nesta visão, o Profeta aponta para a Soberania de **YAHU** ao confirmar Sua Promessa de Juízo, para a qual ele sinaliza como “*O Dia de YAHU*” (As Bíblias cristãs afirmam *Dia do SENHOR*). Assim, toda destruição e infortúnio apresentado no Capítulo primeiro é apontado como correspondente ao Juízo Final de **YAHU**, já anunciado a partir do Capítulo 2, como escrito: “*Tocai trombeta em Sião, e dai o alarme no meu Monte Santo. Tremam todos os moradores da Terra, porque o Dia de YAHU vem, já está perto. Dia de trevas e de escuridão, dia de nuvens e de trevas espessas*” (2.1-2).

A insatisfação de **DEUS** pelos atos espirituais de Seu Povo é demonstrada nas seguintes palavras do Profeta: “*Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes. Voltai para YAHU vosso DEUS, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em amor*” (2.13).

Porém, como em toda palavra profética, **DEUS** não nos deixa sem saída e sempre nos aponta para um tempo de restauração, no futuro messiânico, onde todas as coisas estarão restauradas dentro de novos princípios e condições. Esta é, exatamente, a diferenciação da Palavra Profética a ser entendida na época de sua efetivação.

O ápice da Profecia de Joel se encontra nas palavras que definiram o início da Pregação Evangélica, conhecido como o Dia de Pentecostes. Assim falou **YAHU** por Seu Profeta: “*E depois, derramarei o meu Espírito sobre toda a carne, e os vossos filhos e vossas filhas profetizarão, os vossos velhos terão sonhos, os vossos jovens terão visões. (...) E todo aquele que invocar o Nome de YAHU será salvo, porque no Monte de Sião e em Jerusalém haverá livramento, assim como YAHU disse, entre os restantes que YAHU chamar*” (2.28-32).

A seguir o Profeta nos apresenta a mesma colocação dada pelo Apóstolo João quando de sua visão Apocalíptica. No Apocalipse João se refere ao grande embate final conhecido por Armagedom, sendo que Joel nos apresenta este final no Vale da Bênção (Josafá), também referenciado como Vale da Decisão, afirmando: “*Porque o Dia de YAHU está perto, no Vale da Decisão*” (3.14).

Sim Amado(a), não nos descuidemos em nossa vigilância! O Tempo desta Profecia se aproxima. E não podemos estar descuidados em pretensas interpretações. No tempo atual, presenciamos claramente o que Joel prediz mais ao final de seu Livro: “*Mas Judá será habitada para sempre, e Jerusalém, de geração em geração*” (3.20).

Não podemos negar. Em nossos dias presenciamos tais palavras concretizadas! Mais, o Evangelho restaurador de todas as Nações da Terra, também está presente em nossos dias, como **YAHU** comunica por Seu Profeta: “*Perdoarei o sangue que eu não tinha perdoado*” (3.21).

Eu e você, Amado(a), somos resposta e prova viva de que **DEUS** a nós se referia. **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS **YAHU**).

**06/13: “AMÓS – Uma Terrível Descrição” – Amós 1-3**  
**“Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?” (Am 3.3)**

Olá Amado(a).

Passamos ao estudo do Livro do Profeta Amós. Seu nome tem o significado de **“Sobrecarregado”** ou “levar uma carga”, o que certamente está relacionado à sua missão de profetizar Juízo contra Diversas Nações, ou, mais certamente, por ser portador de **Oráculos contra Israel** (Reino do Norte), apontando os seus desvios diante do **Altíssimo**.

Diferente de Joel, Amós está bem situado na história, pois, já no primeiro verso, ele situa suas palavras nos dias do Rei Uzias em Judá, mas também do Rei Jeroboão II, em Israel, período em que já o Império Assírio se fazia proeminente. Residia em Tecoá, próximo a Jerusalém, sendo homem simples, pois, pastor de ovelhas. Foi contemporâneo do profeta Oséias.

Uma característica de Amós é profetizar o Juízo às nações com a expressão: **“Por três transgressões de (...) e por quatro, não retirarei o castigo”**, conforme visto em 1.3,6,9,11,13; 2.1,4 e, por fim, 2.6 quando inicia suas palavras contra Israel. Mui certamente, esta expressão é a afirmação de **YAHU** acerca da constância, ou repetição das abominações, praticadas diante dEle, ou, contra Sua Vontade. Lembramos de ser o Profeta um **Porta-voz** do próprio **DEUS**.

Outro aspecto que nos desperta a atenção neste início do Livro é o fato de, apesar **DEUS** ordenar juízo sobre EDOM, por suas próprias transgressões, não perdoa MOABE por ter sido inimigo de EDOM (1.11 e 2.1). Mesmo lembrando de ser EDOM irmão carnal de Israel, o fato é que **DEUS**, em toda História, nunca deixou sem castigo a arrogância das Nações. Constate.

No início de seu Livro, Amós anuncia o Juízo contra as Nações circunvizinhas de uma forma que todos terão conhecimento, pois a Voz do **Altíssimo** de toda Terra está sendo bramida do **Alto de Seu Santo Monte**, como Escrito: **“YAHU brama de Sião, e de Jerusalém dá a Sua voz”** (Amós 1.2).

Fato é, que, após lançar palavras de Juízo a Damasco (1.3), a Gaza (1.6), a Edom (1.9), a Amom (1.13), e a Moabe (2.1), Amós inicia o peso intrínseco ao seu próprio nome, ao profetizar contra Judá, reafirmando o já profetizado por Profetas anteriores, palavras de destruição da Santa Jerusalém.

É, entretanto, quando pronuncia palavras contra Israel, o Reino do Norte com sede em Samaria, que Amós se mostra mais eloquente em suas explicações acerca de tal Juízo. Israel, como Judá, não poderia ter se aliado às transgressões dos Povos vizinhos. Todas as transgressões das Nações contrárias ao **DEUS** Único, que os livrara da escravidão do Egito, estavam sendo, igualmente, praticadas por eles.

Lembrando, exatamente, Seus grandes feitos do passado, **YAHU**, através de Seu Profeta, lança indagações incontestáveis, como a desculpar-se por todo o Juízo anunciado. Afinal, **“De todas as famílias da Terra a vós somente conheci; portanto, Eu vos punirei por todas as vossas iniquidades”** (3.2). Não há o que contestar, diante da Fidelidade de **DEUS**. Indaga o Profeta:

- 1) **“Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?”** (3.3);
- 2) **“Rugirá o leão no bosque, sem que tenha presa?”** (3.4);
- 3) **“Cairá a ave no laço em terra, se não houver laço para ela?”** (3.5);
- 4) **“Tocar-se-á trombeta na Cidade, e o povo não estremecerá?”** (3.6).

Estes argumentos devem ser lembrados àqueles a quem amamos e que ainda não se determinaram a buscar o conhecimento do **ETERNO DEUS de ISRAEL**. O respeito à Soberania de **YAHU**, o Deus dos Exércitos, como exigido em 3.8 - **“Rugiu o leão, quem não temerá? Falou YAHU ELOHIM, quem não profetizará?”**, tem de ser ensinado aos nossos queridos. O Mundo não o fará!

Os altares aos diversos deuses das Nações continuam a desvirtuar a relação devida ao Autor da Criação. O Mundo, ao tentar anular a **Soberania do Eterno e Único DEUS**, anunciado através de Seus grandes feitos, nivelando a ideia de “deus” entre todas as Culturas, ANUNCIA o seu próprio Juízo! Como Amós, anunciemos a Glória da **Fidelidade de YAHU**, mesmo em Juízo. **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

**07/13: “AMÓS – Chamamento ao Perdão” – Amós 4-6**  
“... Prepara-te, ..., para te encontrares com o teu DEUS” (Am 4.12)

**Olá Amado(a).**

O “pastor de ovelhas” de Tecoa, Judá, foi sobrecarregado por **YAHU**, ao receber a incumbência de levar “Juízo” às Nações circunvizinhas e, principalmente, proclamar a destruição da Nação de Israel, o Reino do Norte. Apesar de se sentir “sobrecarregado”, sua devoção ao Soberano **YAHU**, não o deixou fugir, antes o fez indagar: **“Rugiu o leão, quem não temerá? Falou YAHU DEUS, quem não profetizará”** (3.8). Não seria ele a deixar de obedecer ao chamado Divino.

O Capítulo 4 mostra os diversos pecados de Israel, o qual por seu distanciamento da Vontade de **DEUS**, passou a oprimir os necessitados e se distrair com suas riquezas acumuladas, das quais se vangloriavam. Amós cita além das casas de veraneio e de inverno adornadas de marfim, citadas em 3.15, seus constantes banquetes nos quais engordavam como as **“vacas de Basã”**, região aos pés de Golã, afamada pela beleza do gado ali produzido. Também é citada por Amós as constantes transgressões de Betel e Gilgal, localidades nas quais os Bezerros de Jeroboão e Moloque, respectivamente, eram cultuados.

A expressão **“vacas de Basã”** pode ser, também, uma forma de ridicularizar os Bezerros de ouro, que sempre foram tidos como o maior pecado de Israel. Isso pode ser entendido por Amós citar que, apesar de **YAHU** ter se manifestado com “secas”, “pragas”, “quebra de colheita” e “falta chuvas”, eles não se voltaram para **DEUS**, e, no caso, **“clamavam aos seus senhores”**, uma nítida identificação a Baal (baal=senhor) e aos demais ídolos, nivelados à importância dos Bezerros.

Diante da explanação do pecado de Israel, Amós apresenta **YAHU** como o **“DEUS dos Exércitos”**, como a anunciar que pela guerra viria a destruição proclamada: **“E porque isto te farei, prepara-te ó Israel, para te encontrares com o teu DEUS”** (4.12). Concluindo: **“YAHU, o DEUS dos Exércitos, é o Seu Nome”** (4.13).

Diversas religiões, e grupos espiritualistas, tem apresentado seus deuses em movimentos ensinos e formas diversas. Como nos tempos de Amós, o **DEUS Vivo de Israel, YAHU**, tem sido substituído por formas diversas de deuses. Os deuses, Baalins, deste Século se multiplicam e, novamente, a paganidade tem assolado a Cultura Cristã. Pela fragilidade do ensino, a Confiança na Mensagem do Prometido Messias, concretizada no Nazareno Crucificado nos dias de Pôncio Pilatos, tem sido negligenciada e desdenhada. O Conhecimento do **DEUS Criador** tem sido desprezado.

No Capítulo 5, a Mensagem de Perdão, comum em toda Palavra profética de Juízo, é conclamada: **“Buscai-me, e vivei”** (5.4). É um alerta de que nada adiantará buscar a **DEUS** pela **“falsa religião”**, ou seja, pelos caminhos da idolatria, como em Betel, Gilgal, Renfan (5.26) e outros deuses.

Esta Mensagem através do Profeta Amós é Verdadeira, também, para nossos dias. **YAHU**, o **DEUS dos Exércitos**, é o Único **DEUS** a ser buscado, como afirmado em 5.8: **“Procurai o que faz o Sete-estrela, e o Órion, e torna a sombra da noite em manhã, e escurece o dia como a noite; o que chama as águas do mar, e as derrama sobre a terra; YAHU é o Seu Nome”**.

**YAHU**, também, é o **DEUS** Todo Poderoso e Soberano sobre Toda Criação. A referência ao **Sete-estrela**, acima, é uma citação à Constelação conhecida por **Plêiades**, a qual, junto à de **Órion**, são Obras da Criação de **YAHU**.

A Lição do Profeta nestes Capítulos nos leva a considerar que de nada adianta a nossa **“religiosidade”**, se ela não estiver estribada nas Palavras do Único Soberano **DEUS**. Ecoa o Alerta do Profeta Oséias, ao afirmar: **“Conheçamos e prossigamos em conhecer YAHU”** (Os 6.3), pois, como indaga o Profeta Amós: **“Andarão dois juntos, se não estiverem de acordo?”** (Amós 3.3). Não basta afirmar: **“Deus está comigo”** (5.14), pois, **“O dia de YAHU”**, Seu Juízo, será trevas (5.20) e é certo! Como Amós, anunciemos a Glória da **Fidelidade de YAHU**, mesmo em Juízo. **Halelu Yah!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).

**08/13: “AMÓS – Promessa da Restauração” – Amós 7-9**  
*“Trarei de volta Israel, o Meu Povo exilado” (Am 9.14)*

**Olá Amado(a).**

Após afirmar que um povo será levantado, o qual afligirá Israel, do Norte desde Hamate, até ao Sul no ribeiro de Arabá, **YAHU** apresenta três visões ao Profeta Amós, todas correspondentes à destruição de Israel, conforme já anunciado no início do Livro. Uma visão de destruição pela “praga de gafanhotos”, outra pelo “fogo” e outra pela espada após haver passado Israel pelo “prumo”.

Interessante notarmos que nas duas primeiras visões, Amós intercede por Israel, não mais o fazendo na terceira e quarta visões, quando, nesta última, Israel é comparado a frutos “temporãos”. Nesta observação vemos que a paciência do Profeta Amós é inferior à paciência de **YAHU** para com Israel, pois, como comentamos no início deste Livro, a expressão utilizada por **YAHU** ao lançar juízo sobre as diversas Nações, aponta para as constantes transgressões e consequente demonstração da paciente Misericórdia do Criador para com as mesmas: - **“Por três transgressões..., e por quatro, não retirarei o castigo”**.

Ao profetizar em Israel, antes da quarta visão do profeta, Amazias, o sacerdote de Betel repreende Amós e o proíbe de profetizar em terras de Israel, em uma alusão lógica ao incômodo que um **Mensageiro da Verdade** produz àqueles que praticam uma falsa religião, ou que utilizam de formas equivocadas em relação à **Vontade de DEUS**.

Quando o Cristianismo secular entenderá que não basta clamar em Nome de “Deus”? Quando entenderá que importa buscar a **DEUS** conforme Sua Vontade, estabelecida em Sua Revelação?

Afinal, se cremos em um **DEUS Todo Poderoso**, Criador dos Céus, da Terra e de tudo que neles existe, por que nos furtamos a entender que a Revelação das Escrituras é parte do Propósito desse mesmo **DEUS Extraordinário**?!

O Cristão necessita entender que as Escrituras Hebraicas – Antigo Testamento da Bíblia – se constituem de Verdades decorrentes da **Vontade Soberana** do Único **DEUS** Criador, e Revelação à Sua Criação humana! As Escrituras Sagradas, parte da Bíblia cristã, não são criação da Igreja Romana, motivada por alguma de suas necessidades. Todo Antigo Testamento tem origem nos Hebreus.

O fato de haver Roma catalogado os Livros mais excelentes para composição do Canon do Novo Testamento, não dá à Igreja Romana autoridade sobre os mesmos para os ignorar!

Entendamos que os Livros do Novo Testamento são testemunhos inequívocos do Cumprimento de todo Propósito do **DEUS Criador**, progressivamente revelado nas Escrituras – **Antigo Testamento**.

Conclamemos todos quantos nos são estimados, conforme os Profetas do passado, a que busquem o conhecimento de **YAHU**, o **DEUS Vivo de Israel**, Revelado nas Escrituras Sagradas!

A Nação do Reino do Norte, com sede em Samaria, conhecida por Israel, está para ser destruída. Seu pecado diante de **YAHU**, é a sua própria Idolatria. Adoravam a **YAHU**, mas, também, **se inclinavam diante de outros deuses**, ato denunciado como **prostituição**. Com este procedimento o Povo quebrava o Primeiro Mandamento da Lei instituída no Sinai - **Não terás outros deuses...** (Ex 20.3).

Também, faziam imagens de deuses e diante delas se prostravam. Imagens de **El** e sua esposa **Aserá**, de **Baal**, de sua consorte **Astarte** e, dos próprios bezerros de Jeroboão. Com este procedimento o Povo quebrava o Segundo Mandamento – **Não farás para ti imagem de ídolos...** (Ex 20.4).

Ao final de seu Livro, o Profeta apresenta uma palavra de “Esperança”, fruto da Fidelidade de **YAHU**. A **Salvação de YAHU** para as demais Nações: **“Naquele dia tornarei a levantar a tenda de Davi (...) todas as Nações que são chamadas pelo Meu Nome, diz YAHU que faz estas coisas. (...) Trarei de volta do exílio o meu povo Israel...”** (9.11-12,14).

O Império Assírio foi a Nação usada por **DEUS** para o Juízo contra Israel, anunciado também pelo Profeta Amós. A **Fidelidade de YAHU**, no passado, é nossa Esperança para o futuro. **Halelu Yah!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**



**09/13: “OBADIAS – Visão de um Povo em Pecado” – Obadias**  
*“O Dia de YAHU está próximo” (Ob v.15)*

**Olá Amado(a).**

Obadias, assunto desta nossa Lição, possui apenas 1 Capítulo com 21 versículos em seu Livro e, até agora não se conhece, de forma unânime, sua importância. Apenas é concorde o fato de que Obadias profetiza contra Edom, ou contra os Edomitas, povo descendente de Esaú e, portanto, irmão carnal de Israel seu irmão gêmeo, filhos de Isaac, pelo fato de sempre, ao longo da história bíblica, este povo ter estado contra a Nação de Israel.

Por vezes, **DEUS** promete varrer Edom de sobra a Terra, mas através do profeta Obadias esta promessa é apresentada de forma muito mais violenta, e, portanto, a nosso ver, ainda não ocorrida.

Creemos que a profecia de Obadias está a ser cumprida em nossos dias, ou mais propriamente, no **Dia de YAHU** (v.15) expressão que identifica Obadias com o Profeta Joel (1.15), com Amós (o Dia de YAHU será trevas) e com o Apocalipse (o dia da Ira de **DEUS**).

Infelizmente, pelo fato de nossas Bíblias nominarem nosso **DEUS** por “*Senhor*”, o “*Dia do Senhor*” tem sido confundido com o dia do “*arrebato da Igreja*”, ou volta de Cristo. No entanto, vemos o “*Dia de YAHU*” como dia de “*juízo de DEUS*”, dia de destruição, o que somente ocorrerá após a volta de Cristo.

Entretanto, genericamente, o **Dia de YAHU**, se refere, sempre, ao Dia do Julgamento de **DEUS** ao Povo ou Nação anunciado. Em Obadias, essa expressão se refere ao Juízo sobre a Nação de Edom.

O fato de Obadias citar acontecimentos decorrentes da destruição de Jerusalém por Nabucodonosor, onde os Edomitas emboscaram e mataram os de Judá que fugiam da espada Babilônica, os estudiosos mais céticos colocam este Livro como escrito após a queda de Jerusalém, porém, o mais provável é que haja sido escrito na mesma época em que Jeremias profetizava acerca da destruição de Jerusalém.

Edom se situava ao Sul do Mar Morto indo por uma faixa até o Golfo de Ácaba. Suas Cidades eram situadas em cavernas escavadas nas rochas das encostas. A cidade de PETRA, hoje uma das sete maravilhas da humanidade, é o exemplo visível da forma como habitavam e se defendiam os Edomitas.

Os versos finais, de 15 a 21, são de difícil colocação ao longo da história, pelos acontecimentos ocorridos naquela região. É certo, entretanto que os vizinhos de Edom os traíram e de certa forma conseguiram vencer as dificuldades de se derrotar os Edomitas, que moravam, literalmente, como águias (v.4), nas alturas, conforme v.3: ***“A soberba do teu coração te enganou, como o que habita nas fendas das rochas, na sua alta morada, que diz no seu coração: Quem me derrubará em terra?”***

Fato é que os árabes do “Neguebe”, conhecidos como “nabateus” ou “nabateanos”, vizinhos e amigos de Edom, os expulsaram de seus “ninhos”(v.4) e eles passaram a habitar a região, ainda ao Sul de Judá, conhecida na época de Cristo como Iduméia, cumprida, assim, parte da profecia de Obadias, como Escrito: ***“Porque o Dia de YAHU está perto, sobre todos os gentios; como tu fizeste, assim se fará contigo; a tua recompensa voltará sobre a tua cabeça”*** (Obadias 1:15).

Entretanto, nos tempos de Cristo, a Iduméia esteve presente na vida de Israel através do Reinado dos Herodes, Idumeus, aliados de Roma. Por este motivo, apenas nos dias atuais, podemos ver as Palavras do verso 18, cumpridas, pois, os ditos “Palestinos” extremistas (Hamas e Fatah), descendentes Idumeus, vivem a relação exposta por Obadias, como Escrito: ***“E a casa de Jacó será fogo, e a casa de José uma chama, e a casa de Esaú palha; e se acenderão contra eles, e os consumirão; e ninguém mais restará da casa de Esaú, porque YAHU o falou”***. Edom, continua um Povo sem Pátria.

Dentro da polêmica deste Livro, ao encerrar suas palavras (v.21), lemos: ***“Salvadores não de subir no monte de Sião para julgarem o monte de Esaú”***; exatamente como vemos em nossos dias! Obadias significa “*Servo de YAHU*”, e, como tal, proclamemos a Sua Glória. **Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## 10/13: “JONAS – A Reação do Profeta” – Jonas 1

“Eu sou hebreu, e temo a YAHU, o DEUS do Céu, que fez o mar e a terra seca” (Jn 1.9)

Olá Amado(a).

Chegamos ao último Profeta da série de estudos deste Trimestre. O Profeta Jonas, um dos Profetas citados diretamente por Cristo em seu Ministério na Terra.

O Profeta Jonas é ímpar na Literatura profética hebraica. Embora outros profetas tenham sido levantados para proferirem oráculos contra diversas Nações, a exemplo do próprio Amós recentemente estudado, o Profeta Jonas é o único que é enviado exclusivamente a uma Nação estrangeira, fora do povo de **DEUS**.

Seu nome bem o identifica com a missão recebida de **DEUS**, assim como vários Profetas possuem, igualmente, seus nomes relacionados com as missões desenvolvidas. Jonas, significa “Pomba”, e, qual uma pomba emissária, sua função era única: levar uma mensagem alhures, para fora de casa, a um Povo politeísta.

Jonas foi contemporâneo dos Profetas Oséias, Joel e Amós, ambos durante o reinado de Jeroboão II, tempos em que o Império Assírio ainda não era dominador, e, aproximadamente, 30 anos antes da destruição de Samaria.

Podemos ver na obra do Profeta Jonas uma das características extraordinárias da Misericórdia do Grande **DEUS YAHU**. O Juízo contra Israel era iminente e **DEUS** já havia se definido pela utilização do Império Assírio para proceder tal julgamento.

A violência dos Assírios, entretanto, faz **DEUS** enviar Seu Profeta para que esse povo fosse abrandado no trato com seus inimigos e conquistados. Israel sofreria a punição, mas, com a benevolência do seu Grande **DEUS**.

A Palavra de **DEUS**, dita a Jonas, é: - **“Levanta-te, vai à grande cidade de Nínive, e clama contra ela; Porque a sua malícia subiu até a minha presença”** (1.2).

No passado **DEUS** destruíra o Mundo com o Dilúvio pela “violência do povo”. Com Jonas **DEUS** prepara o caminho para o Pacto com as demais Nações, abrandando a violência do povo Assírio.

Era necessário que o Reino do Norte (chamado Israel) desse lugar à Nação de Judá. Samaria precisava ser destruída, e, seu pecado motivava tal Juízo. Sua Idolatria.

Entendamos que não há indícios de conversão dos Assírios ao **DEUS** de Israel, nem tampouco adesão ao monoteísmo em qualquer de suas formas. Não podemos ver, deste modo, “salvação” dos ninivitas, mas, tão somente, manutenção de seu povo como Nação para cumprir, mais tarde, os propósitos de **YAHU**, o **DEUS** de Israel.

O politeísmo sim, em qualquer de suas formas, admite a influência de outros deuses e, de certo, o **DEUS** de Israel era conhecido por seus grandes feitos do passado.

Aplacar a ira dos Assírios contra os povos que dominavam era, com certeza, o plano de **DEUS**, mas Jonas não entendia isto e, na sua arrogância e em seu “ciúme”, não queria dividir as Bênçãos de **YAHU**, “sua divindade sagrada”, com um povo que já nascera violento. Assim, Jonas não atende o chamado de **YAHU** e, foge em um navio, na direção contrária a Nínive.

Em sua fuga, **YAHU** envia uma Tempestade violenta que põe em risco a integridade do navio. Vemos então o respeito politeísta aos deuses, quando no navio, ao ser descoberto, Jonas informa ser ele o problema por estar fugindo de uma missão dada por seu **DEUS**. Pedindo para que seja jogado ao mar, os demais passageiros e tripulantes, por temerem a divindade de Jonas, relutantes, ainda tentaram controlar o navio. O politeísta teme a ação de diversos deuses, e faz de **YAHU** apenas mais um deus.

Da mesma forma como os do navio clamaram a **YAHU** e lhe ofereceram dádivas, mais tarde, acontecerá com os habitantes e autoridades de Nínive. Isto não é adoração. Apenas clamor e pavor! Como Pombas, proclamemos a Salvação de **YAHU**, pela Fé em Seu Cristo. **Halelu YAH!**

Abraços.

Em Cristo,

Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de **DEUS YAHU**).

**11/13: “JONAS – Dentro de um Peixe” – Jonas 2**  
*“Eu me lembrei de Ti, Ó YAHU” (Jn 2.7)*

**Olá Amado(a).**

Nesta Lição estudaremos o Segundo Capítulo de Jonas que relata acerca de seu clamor ao se encontrar nas entranhas do peixe. Assim escreve: ***“Quando dentro de mim desfalecia a minha alma, eu me lembrei de ti ó YAHU, e subiu a ti a minha oração”*** (v.7). Embora não conheçamos os votos aos quais Jonas se refere a seguir em seu clamor - ***“Mas eu, com um cântico de ações de graça, oferecer-te-ei sacrifício. O que votei pagarei”*** (v.9), o fato é que, embora Jonas não se apresente arrependido, ao clamar por “livramento”, nos apresenta uma característica extraordinária de sua relação com YAHU, afirmando: ***“Eu disse: Banido estou diante dos teus olhos; todavia tornarei a olhar para o teu Santo Templo”***. A confiança de Jonas em seu “livramento” também nos aponta para o fato de que, embora israelita do Reino do Norte, sua adoração se dava em Jerusalém, não compactuando Jonas com a idolatria de Israel, conforme o verso oito: ***“Os que se apegam aos ídolos vão, afastam de si a sua própria misericórdia”***.

Com certeza, **DEUS** usara o peixe para vomitar Jonas mais próximo do Seu objetivo inicial, e, também, formular as três tardes (noites) e três manhãs (dias), em que Jonas ficou no ventre do peixe, para referendar, na dinâmica profética, o fato também referendado por Cristo, identificando este relato ao tempo no qual o “Filho do Homem” permaneceria - ***“três tardes e três manhãs”*** no seio da Terra.

Na época de Jonas não existia conhecimento suficiente acerca dos grandes “espécimes” Oceânicos. Hoje, é sabido que os três maiores habitantes dos Oceanos são, por ordem de tamanho, o *Tubarão Baleia*, o *Tubarão Frade* e o *Tubarão Boca Grande*, os quais se alimentam de plânctons.

No clamor de Jonas neste Capítulo 2, vemos o mesmo reclamar das águas ao seu redor e das ***“algas”*** que se enrolavam em sua cabeça (v.5). Podemos imaginar a agonia do “peixe” pela presença do “corpo estranho” em suas entranhas, por Jonas não fazer parte da “cadeia alimentar” natural.

Alguns tradutores, desconhecendo esses animais marinhos, traduzem o texto afirmando ter sido Jonas engolido por uma “baleia” e, logo aparecem os críticos às narrativas Bíblicas com a alegação de que baleias possuem uma traqueia estreita. Entretanto, existem diversos portes entre as baleias, e, as do tipo “cachalotes” atingem até 20 metros de comprimento e cuja cabeça mede a terça parte de seu comprimento total.

Há referências, não desmentidas pelos “sites” próprios, de certo marujo “baleeiro” ter sido, de igual modo, engolido por uma ***baleia cachalote***, o qual, mais tarde, tendo sido retirado casualmente do interior da mesma, ainda sobreviveu por mais 18 anos. **James Bartley**, o marujo citado, foi cognominado de ***“o moderno Jonas”*** (<https://youtu.be/HicTqcTIVAY>).

Se Cristo nos referenda Jonas, também está referendando o fato de que ele mesmo passaria “três noites e três dias” no seio da Terra. Todas as explicações do Cristianismo Secular acerca deste fato são contraditórias e incoerentes, de forma que ***é impossível que a morte de Cristo tenha ocorrido em uma Sexta-feira, como ensina a tradição herdada de Roma.***

Os Evangelhos nos confirmam ter sido Cristo Crucificado na Páscoa, e Paulo assemelha Cristo à nossa Páscoa, por ele ter sido sacrificado por nós (1Co 5.7). A Páscoa era tida por “Dia da Preparação” para a Grande Festa dos Pães Asmos, cujo primeiro dia possuía a conotação ordenada por YAHU (Lev 23.7) de um ***“Sábado Cerimonial”***. Desta forma, o sábado que se seguiu à morte de Cristo não era um sábado “institucional” não sendo, portanto, o dia desta Páscoa, uma Sexta-feira como quer a tradição. A Palavra de Cristo valida a sua permanência no seio da Terra conforme o Profeta Jonas.

É certo que, a partir desta Lição, não esqueceremos as revelações obtidas através deste Livro, e como uma Pomba, tal qual Jonas, proclamemos a Salvação de YAHU, pela Fé em Seu Cristo, conforme o mandato que recebemos. **Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

## **12/13: “JONAS – Entrega a Mensagem” – Jonas 3**

**“DEUS viu as obras deles, e como se converteram do seu mau caminho” (Jn 3.10)**

**Olá Amado(a).**

A história de Jonas é extraordinária. Surpreende-nos o nível de relacionamento deste “Profeta” com o próprio **DEUS**. Podemos até compará-lo a Davi, pois, apesar de Jonas desobedecer a **YAHU**, não notamos relação de inimizade entre eles. Jonas não necessitou pedir perdão e tampouco **YAHU** descarta Jonas de Seus propósitos. Davi, igualmente, ao ter seu pecado exposto pelo profeta Natan, se nega a oferecer “sacrifício”, conforme a Lei, e **YAHU** não toma este fato por “ofensa”.

O propósito de **YAHU** para com o Império Assírio (Nínive, por capital), está relacionado com Suas Misericórdias para com o próprio Povo de Israel, e nada tem a ver, em si mesmo, com a Cidade de Nínive. Não podemos aceitar, portanto, a análise da grande maioria dos comentaristas que afirma ter **YAHU** estendido Sua Salvação aos habitantes de Nínive, havendo estes se convertido.

A mente idólatra é farta de espaços para “crendices” e “novos deuses”. A multiplicidade de deuses (entidades para se apoiarem) é a conotação da mentalidade “espiritual idólatra”. O **DEUS** de Israel, **YAHU**, é conhecido entre as Nações por seus grandiosos feitos do passado e, certamente **YAHU** se utilizou de fatos da “religiosidade” do próprio povo Assírio para fazer com que “em apenas um dia de anúncio” o povo aceitasse a mensagem de “arrependimento” levada por Jonas. A partir daí os próprios “arautos” do Rei Assírio se incumbiram de proclamar tal mensagem aos confins do Império.

O “arrependimento proclamado” nada tem a ver com o abandono da idolatria, nem com a aceitação de **YAHU** por Único **DEUS** Verdadeiro. Apenas demonstrou o “medo” de que a Palavra trazida por Jonas pudesse destruí-los. **A Mensagem era para se converterem de sua maldade** (1.2).

O povo creu na Mensagem de Jonas e arrependeu-se de sua “crueldade” e de sua “violência” em seus relacionamentos, fato que foi seguido com jejum pelo próprio Rei (v.6) e, mui certamente, este fato “abrandou” em definitivo o relacionamento dos Assírios para com os povos inimigos conquistados.

Este era, então, o objetivo do “Plano Divino”, já que mais tarde, o Império Assírio é utilizado por **YAHU** para a destruição do Reino de Israel (Reino do Norte). A Compaixão e a Misericórdia de **YAHU** é tal, que, mesmo no castigo ao Seu Povo, a intensidade do mesmo é atenuada.

Não podemos deixar de falar do jejum proclamado pelo Imperador Assírio. O “jejum” é prática das Nações e foi absorvido por Israel juntamente com os ídolos das Nações vizinhas.

O Cristo de **YAHU** não valorizou o jejum. Na Lei, em algumas proclamações, **YAHU** ordenou **“afligireis as vossas almas”**, porém, vivemos o Novo Tempo, no qual, em Cristo **“tudo se fez novo”**. Em Cristo, pois, se fez tempo de refrigério para nossas almas, não mais sendo necessário qualquer tipo de jejum. O último tempo de aflição durou exatamente as **“três tardes e três manhãs”** sinalizadas por Jonas, período no qual o Messias/Cristo esteve no seio da Terra, após a decepção da crucifixão.

O Livro de Jonas nos sedimenta, pois, a verdade de que Cristo permaneceu **“três noites e três dias”** no seio da Terra, após sua morte, nos levando a uma melhor análise dos acontecimentos daqueles dias e, nos mostrando, mais uma vez, como o “cristianismo secular” se encontra “desalinhado” com muitas análises Bíblicas. A Morte de Cristo não ocorreu, como se ensina, em uma Sexta Feira.

Da análise dos **versos 1 e 2 do Capítulo 16** do Evangelho segundo Marcos, se entende que o dia dos preparativos das mulheres para irem ao Sepulcro, jamais poderia ser o Domingo, quando elas, ainda na aurora, já se encontravam no mesmo. Das palavras de Cristo, e dos relatos de haver Cristo morrido em uma Páscoa Judaica (I Co 5:7), o correto é retroagir as três tardes e três manhãs, judaicas, do **DOMINGO** da Ressurreição, conforme os Evangelhos. Cristo ressuscitou na tarde judaica desse Domingo, o primeiro dia da Semana, pois, ao chegarem ao sepulcro, pela manhã, as mulheres ouvem o anjo afirmar: - **“Ele já ressuscitou”**. **A Mensagem de Salvação pela Fé na Obra de Cristo** passa por sua Ressurreição, referendada na experiência de Jonas. Como Pombas, testemunhemos! **Halelu YAH!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**

**13/13: “JONAS – Uma Lição para o Profeta” – Jonas 4**  
**“E disse YAHU: - E não hei de Eu ter compaixão...?” (Jn 4.10-11)**

**Olá Amado(a).**

Com o estudo do Capítulo 4 do Livro de Jonas, encerramos o estudo deste Profeta e chegamos, também, ao final do Tema do Trimestre quando vimos alguns dos Profetas do Canon Hebraico, designados por Profetas Menores nos estudos do Cristianismo.

Não há como não classificar o Livro de Jonas por “extraordinário”. Incrível é ver o Livro encerrar com Jonas exatamente tentando justificar sua decisão do início do Livro, quando recebera o chamado de **DEUS**.

Havendo **DEUS** poupado Nínive da destruição prometida, o descontentamento de Jonas é relatado: **“Mas desgostou-se Jonas extremamente, e ficou irado”** (4.1). Em sua ira, pediu Jonas em oração: **“Agora, ó YAHU, tira a minha vida, porque melhor me é morrer do que viver”** (v.3).

Amado(a) é realmente incrível esta relação de Jonas com **DEUS**. Em sua oração, no versículo 2, há uma afirmação de Jonas acerca do caráter Divino, que é repetida pelo Profeta Joel, mais tarde em outro tempo, como procedente diretamente do próprio **DEUS**.

Jonas conhece **YAHU** a tal ponto que toda expressão merece ser repetida para nosso ensino e assimilação: **“Eu sabia que és DEUS clemente e misericordioso, tardio em irar-se e grande em amor, e que te arrependes do mal”** (Jn 4.2).

Relembremos o que falou **YAHU**, pela boca de Seu Profeta Joel, chamando o povo ao arrependimento: **“Rasgai o vosso coração, e não as vossas vestes. Voltai para YAHU vosso DEUS, porque ele é misericordioso, e compassivo, e tardio em irar-se, e grande em amor”** (Joel 2.13).

Como podemos aprender com Jonas! Fiquem certos de que, se nos encontrarmos conforme o querer de **DEUS**, toda nossa carnalidade não é considerada por **YAHU** nosso **DEUS**. E sabemos que o querer de **DEUS**, no nosso Tempo, está em que desenvolvamos **Fé na Obra** realizada por Seu Cristo.

Em Cristo, cujo nascimento a cristandade comemora no mês de Dezembro, se dá exatamente isto. A personalidade integral de **DEUS** é completada em nós. Todo nosso pecado, toda nossa carnalidade, toda nossa maldade é INTEGRALMENTE PERDOADA por **YAHU**.

Ao identificarmos Jonas com Davi, na Lição passada, considerando o relacionamento de ambos com **YAHU**, podemos, nesta Lição, avaliar a ação de **YAHU** diante do comportamento deles.

Davi clamou pela **Misericórdia de YAHU** e recebeu o fruto dessa Misericórdia, sendo honrado grandemente por **YAHU** através de “Promessas Eternas”;

Jonas clamou pela **Justiça de YAHU** e não é atendido, ao contrário, **YAHU** age com Misericórdia para com os “Ninivitas”, e mantém Sua Fidelidade amorosa para com Jonas.

Clamo, com esta Lição, a que aprendamos do **“caráter de nosso DEUS”**. É tempo de orarmos, de clamarmos, por nossos queridos, parentes, amigos e companheiros que ainda não se encontram **Salvos**. Pelos nossos amados ainda não possuidores da Vida Eterna dada, exclusivamente, pela Fé em Cristo. Certamente **YAHU**, nosso **DEUS**, nos responderá com a Misericórdia que O qualifica.

É tempo de aprendermos a fixar o **PERDÃO** na nossa existência. Neste aspecto não podemos aprender com Jonas. O ímpio, a seu tempo, receberá o fruto de sua impiedade, mas, não nos cabe a determinação deste tempo e tampouco do castigo devido.

Se com o ímpio devemos ser benevolentes, **como deveremos ser com os que compõem o nosso dia a dia?!...** Urge que o nosso testemunho acerca do Grande Presente do Amor de **DEUS** por Sua Criação: - **A Salvação pela Fé em Cristo** – seja aclamado em nossos relacionamentos.

Clamemos por Suas Misericórdias, sendo misericordiosos em nosso compromisso como Testemunhas do Evangelho, lembrando que conhecer a **YAHU** é preferir a Misericórdia (Os 6.6).

Como Jonas, a qualquer custo, anunciemos a Salvação pela Fé em Cristo! **Halelu Yah!**

**Abraços.**

**Em Cristo,**

**Zazá (Halelu YAH! Significa “Louvemos YAH” onde “YAH” é uma forma abreviada e respeitosa para o Nome de DEUS YAHU).**